

Técnicas de leitura ativa

Apesar de vivermos na era do audiovisual e do multimédia, o livro continua a ser o principal instrumento de estudo.

Estudar implica saber ler. Por isso, é necessário aprender técnicas de leitura... Porque mais importante do que estudar é **SABER ESTUDAR**...

**Uma leitura orientada para o estudo
deverá fazer-se de acordo com as diversas regras.
Propomos-te algumas técnicas para um estudo produtivo:**

1. Leitura em diagonal;
2. Leitura em profundidade;
3. Consultar o dicionário;
4. Sublinhar e fazer anotações;
5. Tirar apontamentos;
6. Fazer transcrições;
7. Elaborar esquemas;
8. Resumir.

Processos de leitura ativa...

1. Ler “por alto” – leitura em diagonal

Nesta fase, é aconselhável dar uma rápida vista de olhos pelo conteúdo, para obter uma “visão de conjunto” do assunto a explorar.

O que importa é que, nesta fase, se descubra a ideia principal do capítulo ou texto, orientando o trabalho para os aspetos mais importantes.

Preparação para a leitura

a. de um livro

Observar a capa e a contra-capas, ler as badanas, ver o índice e o prefácio, para ajuizar do seu interesse.

b. de um texto

Analisar o título do texto, verificar o nome do autor e o título da obra donde foi extraído, de forma a adivinhar o seu conteúdo.

Identificação de elementos fundamentais, através de uma leitura rápida

Ler o texto em diagonal, para conseguir as ideias fundamentais, uma noção global. Prestar atenção...

- ao prefácio;
- aos títulos e aos subtítulos;

- às fotografias e a outras ilustrações e respetivas legendas;
- aos esquemas e gráficos;
- aos sublinhados e às palavras ou frases destacadas;
- aos itálicos e negritos;
- a expressões do género “em síntese”, “em conclusão”, “três fatores a considerar”...

2. Leitura “em profundidade”

Nesta fase, explora-se o essencial. Procede-se à leitura aprofundada do texto, tantas vezes quantas forem necessárias, até se conseguirem respostas para questões como estas:

- Que diz o autor? Que ideias pretende transmitir?
- Os factos e argumentos apresentados são fundamentados?
- Concordo com as opiniões do autor?
- Que novidades há no texto?
- Há no texto informações úteis? Posso aplicá-las na prática?
- Que relação tem tudo isto com aquilo que já sei?

O bom leitor manifesta espírito crítico perante aquilo que lê. A leitura “em profundidade” é feita com a inteligência e não só com os olhos. Importa, por isso...

- reler o texto em pormenor e procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas;
- sublinhar as palavras-chave e as expressões que contêm as ideias principais;
- escrever por palavras próprias, na margem, as ideias mais importantes;
- fazer um esquema/ resumo dessas ideias.

3. Consultar o dicionário

Só podemos captar as ideias de um texto se compreendermos as palavras usadas pelo autor. Por isso, é muito importante a utilização de um dicionário sempre que encontramos palavras ou expressões desconhecidas ou de sentido duvidoso. Através da consulta do dicionário, adquire-se também maior competência na comunicação oral e escrita.

4. Sublinhar e fazer anotações

Sublinhar é colocar um risco debaixo das ideias mais importantes do texto. Para isso, é preciso saber descobrir o essencial que, normalmente, é assinalado nos títulos e subtítulos ou através da insistência em determinadas ideias.

É uma forma de prestar mais atenção e de captar melhor o que se lê. Um bom sublinhado permite também tirar bons apontamentos e fazer revisões rápidas.

Como fazer para sublinhar bem?

- Sublinhar as frases que contêm a informação mais importante, de forma que, ao lê-las, de imediato se recorde todo o texto e se perceba o seu sentido;
- Sublinhar definições, fórmulas, sínteses, conclusões, termos técnicos e outros elementos que sejam a chave da ideia principal;
- Não abusar dos traços e cores;
- Normalmente, basta destacar, por parágrafo, uma ou duas frases;
- Sublinhar tudo é o mesmo que não sublinhar nada;

- Sublinhar apenas livros pessoais. Não se deve sublinhar os livros emprestados. Além de uma falta de respeito, o sublinhado só funciona bem para quem o fez, pois cada pessoa tem o seu método próprio.

Notas à margem do texto

Além dos sublinhados, também se pode utilizar um código e fazer notas à margem do texto, chamando a atenção para diversos pontos. Esta técnica favorece a memorização, facilita a revisão de conteúdos e prova o espírito crítico do leitor.

Por exemplo:

Código	Significado
! / IMP.	Importante, ideias a realçar; surpresa, entusiasmo.
V	Concordo
X	não concordo
DEF.	definição ou conceito
?	Dúvida, discordância
Resumo do essencial do parágrafo	

5. Tirar apontamentos

Os apontamentos ajudam a manter a atenção e a concentração, facilitam a captação e a retenção da matéria, a elaboração de trabalhos de casa e a revisão anterior às provas de avaliação.

Escrevendo, aprende-se melhor e guarda-se a informação por mais tempo.

6. Fazer transcrições

Transcrever é copiar por extenso um texto ou parte dele. Não é o melhor processo para estudar um assunto. Mais eficaz é elaborar esquemas ou resumos. Mas são indispensáveis quando recolhemos informação para um trabalho escrito e queremos recorrer a citações.

As regras a respeitar nas transcrições são:

- Não copiar textos demasiadamente longos. Selecionar as partes mais importantes;
- Pôr entre aspas os textos transcritos;
- Indicar, com exatidão, a fonte – nome do autor, título do livro ou revista, editor, número e local de edição, data e página.

Como fazer?

1. Quando se estuda

- ler o texto todo com atenção;
- decodificar o vocabulário (recorrer ao dicionário, se for preciso);
- reler o texto, registando, por palavras próprias, as ideias fundamentais;
- resumir o texto, utilizando frases curtas ou palavras-chave;
- organizar, se possível, os apontamentos em esquema ou num texto mais curto;
- reler o que se escreveu e verificar se se percebe claramente o seu conteúdo.

2. Quando se está na aula

- reparar no tom de voz do professor, pois ele indica o que é mais importante;
- valorizar as ideias que vão sendo repetidas;
- Refletir no tempo dedicado a um assunto;
- seguir as indicações do professor, quando os conteúdos não estão no manual;
- prestar atenção aos assuntos que estão registados no sumário;
- tomar nota dos registos no quadro;
- usar abreviaturas;
- deixar espaços para completar as notas, durante o estudo em casa;
- completar as notas da aula, no estudo em casa.

7. Elaborar esquemas

Os esquemas são enunciados de palavras-chave, em torno das quais é possível arrumar grande quantidade de conhecimentos. Permitem destacar e visualizar o essencial e a sua elaboração desenvolve a criatividade e o espírito crítico. Podem assumir a forma de índices, quadros, gráficos, desenhos ou mapas.

8. Resumir

Resumir exige a capacidade de selecionar e de reformular as ideias principais, usando frases bem articuladas e eliminando os aspetos secundários. Fazer bons resumos simplifica a tarefa de estudar, pois o texto fica mais breve, direto e, por isso, bem mais fácil de aprender. Ajuda ainda a transmitir as ideias de forma breve, clara, rigorosa e original.

A metodologia aconselhável para resumir é:

- Compreender o texto, na globalidade;
- Descobrir a(s) ideia(s)-chave de cada parágrafo;
- Reconstruir o texto, de uma forma pessoal, respeitando o pensamento do autor e o conteúdo e a estrutura do texto-fonte;
- Excluir pormenores desnecessários, exemplos, citações e diálogos;
- Substituir ideias repetidas ou semelhantes por uma única ideia-chave;
- Respeitar a ordem do texto original;
- Manter os tempos verbais;
- Não copiar frases inteiras do texto-fonte;
- Utilizar linguagem própria;
- Manter um nexos lógico entre as ideias, encadeando corretamente as partes do resumo com articuladores discursivos;
- Não fazer comentários ou dar opiniões. Não usar expressões como "segundo o autor", "o autor afirmou que".

Um bom resumo (tal como um bom esquema) deve ter as seguintes características:

- Brevidade – um bom resumo não deve ultrapassar um quarto/terço do original;
- Clareza – ideias apresentadas sem confusão ou ambiguidade;
- Rigor – reprodução das ideias sem erros ou deformações, mantendo os tempos e modos verbais;
- Originalidade – utilização de linguagem original, própria de cada leitor, mas transmitindo o ponto de vista do autor – resumir não é comentar.

Aprender a resumir é fundamental para comunicar o que sabemos, com rapidez e eficiência (nomeadamente, em provas de avaliação).

Aprender, fazendo!

Exercício 1

Partindo do texto *Lendas da Via Láctea*, depois de uma leitura atenta...

1. Sublinha as ideias que consideras mais importantes;
2. Elabora um esquema;
3. Escreve um resumo com o máximo de 30 palavras.

Lendas da Via Láctea

Entre os Gregos, a Via Láctea era imaginada como o caminho para casa de Zeus, pai dos deuses e dos homens. Os povos nórdicos acreditavam que a Via Láctea era o caminho seguido pelas almas para o céu. Na Escócia antiga, era a estrada prateada que conduzia ao castelo do rei do fogo. Os índios primitivos, por sua vez, acreditavam que a Via Láctea era o caminho que os espíritos percorriam até às suas aldeias, no Sol. O seu caminho é marcado pelas estrelas, que são fogueiras que os guiam ao longo do percurso.

Proposta de esquema

Lendas da Via Láctea

- ✓ Gregos – caminho para a casa de Zeus;
- ✓ Povos nórdicos – caminho seguido pelas almas para o céu;
- ✓ Escócia antiga – estrada para o castelo do rei do fogo;
- ✓ Índios primitivos – caminho dos espíritos até às suas aldeias, no Sol.

Proposta de resumo

Há diversas lendas acerca da Via Láctea. Gregos, Nórdicos, Escócia antiga e índios primitivos, todos interpretavam a Via Láctea como um caminho para a divindade, para o céu.

Exercício 2

Depois de uma leitura atenta do texto *Morfologia do fundo dos oceanos...*

1. Redige um resumo, com o máximo de 40 palavras.

Morfologia do fundo dos oceanos

Nos anos 40 do século passado, durante a Segunda Guerra Mundial, foi possível melhorar o conhecimento dos fundos oceânicos. Para que isso acontecesse, recorreu-se a aparelhos especiais. Estes aparelhos, colocados em navios exploradores, emitem sons que se propagam através da água até ao fundo marinho onde se refletem, voltando em sentido contrário. Esses sons refletidos são registados por um aparelho chamado sonar. A distância que existe do fundo do mar ao navio é deduzida a partir do tempo que o som demora, desde que é emitido até ser registado.

Esta técnica inovadora permitiu que, naquela época, se começassem a traçar cartas dos fundos marinhos. De facto, nos imensos fundos oceânicos podem observar-se grandes planícies, montanhas gigantescas, falhas e fossas profundas.

Proposta de resumo

Na 2.ª Guerra, desenvolveu-se o sonar, aparelho que emite um som para o fundo do mar que, depois, é refletido inversamente. O tempo que demora permite calcular a distância.

Assim surgiram os mapas do fundo oceânico.

Exercício 3

Ler com atenção o texto *Um museu de portas abertas...*

1. Sublinha as ideias principais;
2. Partindo dos tópicos apresentados para cada parágrafo, elabora um resumo, com o máximo de 75 palavras;
3. Confronta o seu resumo com a proposta que te é apresentada.

Um museu de portas abertas

Grande parte dos frequentadores de museus não procura voluntariamente essa instituição cultural. Pelo contrário, as visitas a museus parecem estar invariavelmente associadas a trabalhos e obrigações escolares, em excursões “protegidas” por uma escolta de professores e funcionários em missão obrigatória.

É compreensível então que, nestas circunstâncias, reste pouca simpatia da parte do estudante para com os museus e o que neles existe. Ao visitante dos museus é transmitida a ideia de que nesse local se deve ter uma atitude de “muito respeito”, “pouca conversa”, semelhante à que se tem numa igreja. Com esta conotação, o conjunto de normas contribui decisivamente para criar preconceitos em relação à obra de arte que dificilmente serão eliminados.

Com a autoridade institucional de que foi investido, o museu de arte representou, ao longo do tempo, uma oportunidade única para sacralizar os objetos selecionados segundo os sonhos e fantasias de uma classe dominante. O museu, na sua forma tradicional, serviu como elemento mistificador da criação artística, além de local onde as pessoas vão à procura de obras “consagradas” feitas por uma elite da qual a maioria da população se sente afastada.

Atualmente, tornou-se, portanto, uma tarefa obrigatória dos museus de arte a luta para desmistificar certos conceitos que distanciam o trabalho artístico do “homem comum”. É o que está a começar a ser feito, de várias formas, por várias instituições, não só em Portugal, mas um pouco por todo o mundo.

Preparando o resumo

A ideia central do texto é clara: trata-se de definir o papel dos museus de arte na nossa sociedade. Para desenvolvê-la, o autor procede da seguinte maneira:

- 1.º Parágrafo – caracteriza as circunstâncias que, mais frequentemente, levam ao museu os seus frequentadores habituais;
- 2.º Parágrafo – afirma que estas circunstâncias geram atitudes negativas por parte dos frequentadores em relação aos museus;
- 3.º parágrafo – mostra que o museu, enquanto instituição, estabeleceu tradicionalmente um distanciamento entre ele mesmo e o grande público;
- 4.º parágrafo – conclui que um novo relacionamento entre o museu de arte e a população está a surgir.

Proposta de resumo

A maioria dos frequentadores de museus é constituída por alunos que lá vão por obrigação e sob rigorosa vigilância.

Daí que a atitude comum deste público seja de antipatia, respeito excessivo e preconceito em relação aos museus.

Enquanto instituição, o museu constitui-se tradicionalmente em altar de consagração da arte de grupos restritos, inalcançável ao cidadão comum.

Cabe, então, aos museus promover aproximação entre o público e o trabalho artístico.